

Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
 Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
 ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 2.
 Telefons: 1.470 C.
 Endereço Telegrafico: DIB20

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
 SECRETARIO DA REDACÇÃO
 ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
 Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SOFIANO, 48
 TELEFONES (Directão: 7.180
 Redacção: 7.310
 Endereço telegrafico: DIB20

NUMA das ultimas sessões da Camara Municipal de Lisboa, a comissáo executiva resolveu dar a uma das novas ruas a abrir na capital, o nome da grande personagem historica que foi Egas Moniz. Registamos o facto, pois este sistema de estar a mudar o nome ás ruas, muitas vezes para homenagear illustres desconhecidos, infelizmente só seguido até aqui, vai ter o seu termo. De resto não fazia sentido que uma veneração como a actual, que tem tomado tão a serio o seu papel de modernizar Lisboa, esteja a preocupar-se com essa infantilidade de mudar o nome ás ruas.

Conston-nos ha dias que o vereador sr. João Mattias Casal tinha já uma lista para a mudança do nome das varias ruas e travessas de Santo Antonio, como dos Capuchos, da Sé, da Gloria, etc., todas com grandes tradições populares. Não acreditamos, pois, como Clement Vautel, julgámos que só aquilo que realiza uma obra tem o direito de lhe pôr um titulo, e se a actual veneração que se as vindouros lhe respeitem os seus actos deve começar por respeitar o que as anteriores fizeram.

E dizer-se que em Paris, nem Foch, nem Clemenceau, nem Joffre, os três grandes homens da Vitoria, têm ainda a homenagem de uma rua ou duma praça! Ito porque foram tã os protestos dos moradores das ruas que quizeram desbaptizar, que levou o Conselho Municipal a aguardar que as novas ruas das Fortificações sejam abertas para que a homenagem se torne efectiva.

Vemos que em Lisboa se vai fazer outro tanto. Já não era sem tempo.

TEM vindo a publico a noticia de que o governo foi oferecido um emprestimo em moeda americana.

Segundo algumas pessoas, tratar-se ha de uma simples operação de tesouraria, levada a efeito pelo governo portuguez em Inglaterra, destinada especialmente a fazer face aos encargos da importação de trigo e a outros.

Ha tambem quem affirma, contudo, que se trata, em preparação, de uma importante operação financeira, relacionada com a situação da nossa divisa e com o problema das reparações alemãs.

CELEBRANDO o cinquentenario da investidura religiosa do capellão de S. Luis Rei de França, Mgr. Desiré Caultel, tão querido da colonia franceza em Lisboa, realiza-se no dia 5 de Julho, naquelle igreja, uma missa solemne de acção de graças, para a qual estão convidados todos os elementos da colonia.

OSR Luis da Gama foi nomeado, como representante da Associação de Agricultura Portugueza, para fazer parte do conselho do serviço tecnico aduaneiro, em substituição do sr. Rai de Andrade, impedido de exercer aquella função.

DEVE seguir para o mar, uma primeira quinzena de Julho, a esquadra de operações. Se o cruzador «Admirator», que está em concerto, não estiver pronto, irá, logo que o esteja, juntar-se á mesma esquadra.

FOI promovido a capitão o nosso amigo tenente-aviador sr. Rodrigues Alves, comandante do Corpo de Bombeiros Municipais, a quem cumprimentamos.

CARTHAGO

CARTHAGO, maio.—Um belo dia de sol nas ruínas de Carthago... Como tudo isto é valioso. Como estas pedras brancas são evocativas! Como estas pobres flores que crescem um pouco por toda a parte alancam ainda o perfume do passado!

Quanta beleza morta, quanta riqueza perdida, quanta gloria sepultada para sempre sob as leges lamulares desta imensa necropole cartaginense!

Ao viajante que chega, trazendo ainda nos olhos a visão graciosa de Tunis, meia arabe, meia franceza, apontem-lhe do alto da collina de Byrsa o panorama deslumbrante que corre á beira-mar e dizem-lhe:—Aqui foi Carthago.

De Byrsa, da sua gloria, da sua belleza, do seu passado, resta apenas a recordação material no capitel gracioso duma columna corinthia, no sorriso divino duma estatua mutilada, na inscrição piedosa duma lapide votiva. Tudo quanto foi grande e orgulhoso e belo—já não existe. Caiu sob o peso do odio romano. A voz de Catão ouve-se ainda, entre murmúrios de aprovação, nas bancadas do Senado de Roma:

—Delenda est Carthago.

E de Carthago não ficou pedra sobre pedra. O proprio terreno foi salgado—para que nem a haste humilde duma planta brotasse do seio da terra. E estas pobres flores, que hoje crescem entre velhas sepulturas, tem o vago ar de quem pedem perdão nos mares gloriosos do «Africano».

A destruição poupou os mortos. E nada restaria hoje da velha Carthago, se os romanos não tivessem respeitado, talvez por um temor supersticioso, o interior sagrado das sepulturas... E foi ao silencio milenario da morte, tal qual osso no Egipto, que os arqueologos foram buscar elementos para reconstituir a vida.

A pouco a pouco, das profundidades da terra, das catacumbas sombrias dos cemiterios, começaram a sair as estatuas, as lapides funerarias, as moedas, as lampadas, as joias, os amuletos, os punhais, os espelhos, os vasos de argila, de bronze, de alabastro, os dentes, as massaceras, os ossos calcinados.

E de todas estas reliquias milenarias fizeram um museu. Todos os traços que as civilizações antigas deixaram á superficie da terra, todas as recordações linguisticas duma gloria sepultada no trespel de mil batalhas, estão hoje reunidos em salas catalogadas nas vitrines dos museus. A beleza e a morte, os sorrisos e os delicias figuradas de estatua chaidem ou de moeda de epigrafe, e são os espelhos—oh! estes espelhos mutilados que reflectem ha dois mil annos as imagens sorridentes das belas cartaginenses, como elles conservam inmutavel através dos seculos a graça feminina e o desejo soberano de agradar! Dentro desta sala fria de marmo, nada nos dá uma tão polserosa impressão da vida que se apagou, da vida que já não existe, mas que quero continuar ainda na vida eterna das sepulturas, como estes pedacos de espelho que ainda brilham, que ainda reflectem as imagens, que ainda nos falam duma belleza morta, duma belleza mutilada que jaz para sempre na sua vida no faldão das musas e nos olhos graves dos arqueologos.

A velha *Kart* e *Hadum* morreu. Digo já não acolhe, só as colunas do templo de Juao, o sorriso de Eads. Salambó, a linda sacerdotisa, já não sacrificia em honra de Tanit. Uma cidade romana elevou-se sobre as ruínas puicas.

Aqui era o anfiteatro. Colunas partidas, arqui-traves mutiladas, capiteis dispersos por toda a parte. Arquibancadas que ouviram o grito da plebe pedindo sangue, focos que ouviram o rugido dos leões pedindo carne. Sob a porta *moritana* passaram Santa Felicidade e Santa Perpetua. Debaixo da esbada sombra do *spanianum* morreu São Saturnino. Mais tarde, a charrua lavrou a arena ensanguantada e da terra regada pelo sangue piedoso dos martires nasceu o trigo.

Os arqueologos cavaram as ruínas. A enxada encontrou vestigios com dois mil annos de idade. E foram aparecendo fragmentos de colunas, moedas, lampadas, frisos, cadeiras de marmore, estatuetas, baixos relevos, ansis, laminas de chumbo, até á cabeça laureada dum imperador. Diana acricria as hastas dum veado. Juno Celeste cavalga, magestosa, sobre o dorso dum leão.

A cidade romana não era nemos bella que a cidade cartaginense. No cume de Byrsa ergue-se o Capitulo, o santuario de Jupiter. Lsquando a vista para o lido do mar, no sitio onde hoje se estende a cidade ribeirinha de La Goulette e mais áquã a povoação risonha de Salambó, podiam ver-se a Curia, o Forum, as muralhas, as termas, as basilicas, os theatros e ao longe o porto onde se abrigou a esquadra de Scipião. A paisagem era toda verde. A terra era fértil. Entre a sombra delicias dos jardins, erguiam-se lindas vilas romanas. O ar estava embalsamado de mil perfumes. Corria sempre agua fresca da fonte das mil anforas.

O panoramã, felizmente, não mudou. Ainda hoje é um dos mais belos do mundo. A nordoeste prolonga-se o cabo de Sidi-bu-Said, com a vila arabe do mesmo nome. Do outro lado do golfo, em face de Carthago, a linha branca de Kourbes, onde havia na antiguidade os celebres *agras carptianae*. Ao sul, dominando toda a extensão do Baira, o *Djebel-bu-Karrin*, que guardava num dos seus cumes o templo de Saturno Balcaranensis. Para oeste, a casaria branca de Tunis, as colinas de Djaffar e de Arinna, os terrapços humides de La Malga. Ao norte, a collina de Gimsar, o *Djebel-Kharif* com a ruína necropole judia, a cidade aristocratica de La Marsa e mais longe, na linha do horizonte, os contrafortes gigantescos do Atlas—que vem morrer junto do Cabo Bon. E ao longo da planície vordante que se estende até ás muralhas de Tunis, campos de trigo, florestas de oliveiras e vilas graciosas—como no tempo dos romanos. O sol brilha com uma *patine* dourada dos minaretes do Tunis. A atmosfera é transparente e doce—como na tarde de Pharsalia. As flores ainda têm o mesmo perfume que enfeitava Salambó nas noites de luar...

Norberto Lopes

UMA respeitavel ancã, a sr.ª Pellerin, parisiense, foi encontrada morta em sua casa. Vivia só ha muito tempo. Em sua casa foram-lhe encontrados 120.000 francos em notas, 700.000 francos de obrigações da renda franceza, com os *coupons* por cobrar e... dezenas de quilos de açucar, café e outros generos, entre os quais 200 quilos de salicichas. Todos estes valores e reservas eram para garantir o seu futuro — na terra.

Certamente a sr.ª Pellerin, que já ia além dos 70 anos, contava atingir o seculo, e vê-se que usó confiou muito no Estado e na sua administração economica, para tanto se abster de amalhar.

O Estado, porém, insensível á desconfiança da prudente senhora, tornou-se seu herdeiro e vai tratar de—ela o diria se o soubesse a tempo—desperdiçar, como qualquer sobrinho voluptuoso, o espolio precioso, reduzindo os generos a contado, e convertendo os francos e os papéis a materia orçamentavel.

A sr.ª Pellerin, realista impenitente, tornou-se assim colaboradora inconsciente do radical sr. Caillaux.

UMA certa: «Não acha, sr. redactor, razoavel a es-tranheza daquelles que sentem o menosprezo do governo, da Camara e da Companhia das Águas pelo publico, no caso da falta de agua?»

«Estranheza que nenhuma nota oficial ou officia, daquellas três entidades tenha vindo a publico explicando os motivos da situação e dizendo quais os remedios que se estão tentando para a resolver.»

Os jornais protestam, e sobe-se vrgamente que se está tratando de atenuar o mal.

Mas seria de mais vir, quem de direito, não em tom de penitencia, mas de respeito pela Cidade, dizer o que ha sobre o assunto, e prestar á população o serviço de a informar, que não pode prestar-lhe o serviço de lhe dar agua sufficiente?»

O GOVERNO portuguez mandou entregar á companhia alemã concessionaria da exploração do esbo submarino entre Edem e Horta (Faial) os bens que lhe pertenciam anteriormente á declaração da guerra. O governo alemão, em troca, renunciou aos direitos que tinha sobre a igreja alemã em Lisboa.

Procedendo assim, o nosso governo não fez mais do que o seu dever, porque, neste caso, a justiça estava do lado de Berlim.

NO Teatro Lopez de Ayala, de Badajoz realizou um portuguez, sr. Antonio Nobre, uma conferencia subordinada a este tema: «Tudo está dito; mas convém pôr um espirito inédito em todos os temas antigos. A apresentação do conferente foi feita pelo illustre advogado espanhol e nosso amigo D. Antonio Cuelier.

SAL brevemente para a sua cura de aguas, no Grez, o venerando republicano, ex-presidente da Republica, sr. dr. Antonio José de Almeida, que se encontra bastante melhor dos seus padecimentos.

PELA pasta da Instrucção vai ser publicado um diploma reconhecendo á Sociedade de Escritores e Compositores Theatraes Portuguezes personalidade juridica.

No Avenida

Uma carta de Julio Dantas

Ha dias realçou-se, no Avenida, a festa artistica da gentil e talentosa actrizinha Maria Helena, filha dos illustres artistas Maria Matos e Mendonça de Carvalho, tendo a festejada representado, pela primeira vez em Lisboa, com extraordinario successo—a linda peça de Julio Dantas «Rosas de todo o ano». O brilhantismo d'esse espectáculo, que atingiu uma rara beleza, deu lugar a que varias solicitações motivassem a sua repetição, que vai fazer-se no proximo sabado, 27, completando o espectáculo o notavel triunfo artistico de Maria Helena—a comedia «Era uma vez uma menina»...

E, porque «Rosas de todo o ano» volta no Avenida, de novo interpretada por Maria He-



MARIA HELENA
nas «Rosas de todo o ano»

lena a sua mãe, a grande comediante Maria Matos, vem a propósito transcrever aqui a carta que o seu illustre autor enviou a esta artista no dia immediato ao da festa de sua filha:

Minha senhora: Não me foi possível assistir ontem à primeira festa de sua encantadora Maria Helena. Sinceramente o lamentei, porque teria sido muito interessante e muito agradável para mim ver a filha interpretar a mesma peça em que, ha deztoito anos, se estreou a mãe. Sei que ela faz deliciosamente as «Rosas de todo o ano», como deliciosamente tinha feito a «Peg o my heart», em que de toda o coração a aplaudi. A Maria Helena, com os seus belos olhos negros, a sua alegria, a sua frescura, a sua vivacidade, a sua graça natural, tem todas as qualidades que pode dar o talento e todos os encantos que pode dar a mocidade. E uma actrizinha em flor. N'outras mãos que não fossem as suas, minha senhora, ela inspirar-me-hia cuidados e recios. Mas não pode ter melhores mestres do que os Paes, que sabem a distancia que vai da intuição radiosa de uma criança à consciencia perfeita duma artista. Felicito-os vivamente aos tres, e faço votos para que a sua Maria Helena colha, de futuro, todas as glórias, sem conhecer uma só dia legirimas que o teatro tantas vezes custa a uma mulher.—Seu amigo velho e admirador grato, Julio Dantas.

OS GRANDES STAR.

Leslie Hayakawa

Leslie Hayakawa, o grande trágico japonês, a figura culminante da cinematografia de hoje, depois da sua grande performance no «Fim da Batalha», de Claud Farrer, desapparecera dos «ecrans portuguezes». Vai ter, portanto foros de acontecimento a estreia de hoje no Cinema Condes, de uma das suas mais pittorescas criações, um «film» de ambiente oriental intitulado *Zinh*, em que todo o seu subtilismo historico, se revela pujantemente. Em pleno successo, converte-se o «film» de grande arte «Lavinia Morland», pela gentil Mia May.

DENTES ARTIFICIAIS

Extirpações sem dor. Cordão d'ouro.
Dentes d'arranca.
Teléfono: N. 356.
R. Eugenio dos Santos, 35, 1.º

AUTOMOBILISMO

O grande

PREMIO de resistencia das 24 horas

Teve lugar no sabado e domingo passado, no circuito permanente do Santhe, a prova automobilista mais importante deste ano, o Grand prix do Norte das 24 horas, para a disputa das 3 taças triennes e biancas Rodney Whitworth que, como nenhum outro, obtinha um formidavel successo pelo numero e importancia das inscrições. Nunca até hoje na Europa, em provas durissimas desta natureza, se juntaram 66 concorrentes, sendo a França representada por 57, a Italia por 7, a Inglaterra por 6 e a America por 2.

O publico em geral e as grandes casas construtoras esperavam com ansiedade o desenvolver desta formidavel corrida, que punha face a face, num pequeno triangulo de 17 quilometros, as principaes marcas de automóveis, representadas por carros de serie ou condudidos por habéis azes do volante e que durante 24 horas seguidas, dia e noite, rodariam a toda a velocidade, na encia de cobrir o maior numero de quilometros.

Com effeito, como era de esperar, o espectáculo foi dos mais emocionantes. Pena é que o automobilismo tenha que registrar mais dois gravissimos accidentes, um em que Mestivier, o bello condutor da Amilcar, perdeu a vida num capotage e outro um violento choque em Gilbert, que pilotava o Ravel n.º 19, ficou gravemente ferido. Quanto propriamente à corrida, pelo que se lê dos relatos dos jornais francezes, foi das mais duras e constituiu uma verdadeira consagração das belas marcas Chenard & Walcker, Roland Pilain e Lorraine Dietrick, tendo algumas outras marcas feito igualmente optimos percursos.

Chenard & Walcker, que apresentou varios carros de diferentes cilindradas, classificou-se em 1.º lugar na final de Coupe Triennale e Biennale, fazendo os seus carros optimos percursos em que se patenteou a resistencia e regularidade dos seus carros.

Roland Pilain deu mais uma original prova

das extraordinarias qualidades desses esplendidos carros.

Dos 7 automoveis inscritos para a Coupe Triennale chegaram apenas 4, sendo dois Roland Pilain, 1 Chenard & Walcker e um Lorraine Dietrick ficando um deles classificado em 2.º lugar na final e tendo percorrido 2020 quilometros.

Se tiassemos em conta que esta admiravel marca ganhou em 1 de outubro ultimo, em Montlhéry o record do mundo de todas as categorias com um carro do turismo de serie de 2 litros de cilindrada e que um 10 HP de serie com rodas vulgares fez este ano com Tranin e Duverne a travessia total da Africa do Norte, desde o Atlantico ao Mar Vermelho, mais de 14000 quilometros sem uma panne, atravessando terrenos vulcanicos e arenosos e passando riberias por dentro de agua, etc., chegamos à conclusão que esta marca é bem um justo motivo de orgulho da Industria Franceza. A mecânica destes carros é das melhores e a sua resistente sómente admiravel.

O seu modelo, 2 litros, fez nesta corrida, como já anteriormente, uma verdadeira successão.

Quanto ao Lorraine-Dietrick, fez igualmente uma bela corrida. O seu modelo, 3 litros, conseguiu classificar-se em 3.º lugar na Coupe Trienal e obter o 2.º e 3.º da Biennale.

Os seus e rros deram tambem uma prova do seu valor como resistencia e regularidade.

Entre as marcas que faziam boas corridas não deixaremos de mencionar: Sunbeam, Bigan, OM, Diatto, Arrie, G. M., S. A. R. A., Corre-la-Licorne, E. H. P., Chrysler e Ravel.

Na eliminatória de 2.º Biennal, classificaram para poder concorrer no proximo ano à final, as marcas: Lorraine-Dietrick, Sunbeam, Roland Pilain, Arrie Diati, OM, Bigan, G. M., E. H. P., Corre-la-Licorne, S. A. R. A. e Chevrad-Walcker.

AUTOMOVEIS ROLAND PILAIN

Uma maravilha da mecanica franceza

Vencedores das principaes provas de resistencia com carros de serie. O unico carro francez classificado no Grand Prix de Europe de 1923. detentor em 1 de Outubro de 1924 em Montlhéry do «record» do mundo de resistencia das 24 horas de todas as categorias e o unico carro que com rodas vulgares, sem mais recursos que as suas qualidades e o heroismo de Tranin e Duverne, fez a travessia total da Africa do Norte, do Oceano Atlantico ao Mar Vermelho (14:700 quilometros, atravessando desertos, montanhas vulcanicas, etc.)

Acaba de se classificar na final do Grand Prix de resistencia das 24 horas

Dos unicos 4 concorrentes que disputaram a Coupe Triennale Rodney Whitworth que chegaram a meta 2 eram Roland-Pilain, os mesmos que haviam partido

Agentes em Portugal

Sociedade Aeronautica, Automobilista, L. da

Correspondencia — R. do Carmo, 43, 1.º

Mundanismo

Aniversarios
Fazem amanhã anos as sr.ªs:
— D. Julia Pereira do Sampaio Ferriz, D. Maria Francisca da Costa e D. Maria Amélia de Melo e Castro de Vasconcelos Guzman Madrid.
E as sr.ªs:
— Marquês de Abrantes, D. Manuel de Castro (Verecundo), D. Jaime Alvares Pereira de Melo (Castilva), Antonio Severino Feres, Pedro Ivo Mendes da Silva e Eduardo Ferreira Maia.
— Faz hoje anos o sr. dr. Fernando Ferreira Cardoso.

A caridade
No Asilo D. Pedro V
Na noite de amanhã, na igreja e salão do Asilo D. Pedro V, no Campo Grande, repete-se o grandioso festival de caridade, que tanto exito obteve no noite de 11 do corrente, o qual consistirá de arraial á portuguez, acompanhamento de «través» entre de Braxas, danças populares, decantares e erico, venda de alcaçóforas e mangueiricas, tombola, pim-pam-pam moderno, animatissimo e muitas surpresas.
No salão haverá serviço de chá e dança, que será arbitrariamente por um extatiso exaltado «jaz-band».
— Os poucos bilhetes de convite para esta festacãoal festa de caridade devem ser requisitados para os telheiros n.ºs 505 e 558, visto que a cada noite são vendidos.

Tourada em Agés
São do amanhã paadeiro sr. Santo Jorge, e as lousas que serão corridas no extraordinario corrida de horseticada que se fará em Agés, na realta no campo de Agés, levado a effeito por uma commissão de honra do corpo diplomático e da nossa sociedade elegante, quando os «castelos» e «cavalos» andarem pertencente a nossa nobre sociedade.
— Os poucos bilhetes de convite que restam, tem e estalissimo tem sido tal que estaoos ericos de que dentro de alguns dias não haverá um unico.

Concerto elegante
Realiza-se amanhã à noite, no Salão do Conservatorio de Lisboa, o anunciado recital organico pelo brillante cantor, mestre Ethelbert Neurey, no qual tomam parte a ditada pianista sr.ª D. Branca Silva e o illustre professor sr. Francisco de Lacerda.
— O programa do recital obedece a: Carissimi, Frescobaldi, Handel, Haydn, Lorenz, Scarlatti, Chaussen, Liszt, J. Duparc, Faure, D'Alny, Kossakoff, Schumann, Tchaikowsky, Wagner, etc.

Com tão extraordinario programa, é de prever que a noite de amanhã, no Conservatorio, para o qual segundo os seus indaliman, está feita numerias combinacões, seja verdadeiramente elegante.

IV Salão de Automoveis
— O 4.º dos primeiros dias do proximo mez de julho que se realiza no Colégio das Recreios, organizado pelo Automoveil Club de Portugal, a inauguração do IV Salão de Automoveis. Durante os dias em que durar a «exposicão», será o Colégio dos Recreios o ponto de encontro de todo o que de melhor conta a sua sociedade automobilista, havendo para o efeito de restauracão a cargo de uma das melhores casas de Lisboa, além de outros attractivos a que em breve nos referiremos.

Festas de fim de anno
— Tere o seu bem successo a sr.ª D. Ica de Lourdes do Montalvo e Vasconcelos Alves, esposa do sr. Julio de Vasconcelos Alves.
— Mais e fillas encontram-se felicemente bem.

Em viagem
— Os sr.ªs marquizes de Geveia partiram para Bad-Naibul e Alamosah.
— A Visita de Lisboa chegou o sr. D. Luis Bunay de Verda (Mauricio).
— O sr. João em Estremoz, regressou de Aviz com uma esposa a sr.ª D. Elisa Foyz de Nova leza da Silva.
— Em Paris esteve ha dias o sr. D. Sebastião de Lancastre.
— O sr. Siqueira, no Minho, partiu a sr.ª D. Maria Adelaide Costa.
— Encabramos em Vichy o sr. dr. Cay de Costa.
— O sr. Siqueira, no Minho, partiu a sr.ª D. Maria de Almeida.
— E lá em Nice o sr. conde de Calhizis.
— E partiu para Paris o sr. Fernando Mendes de Almeida.

NO «BAL TABARIN» Lucrecia Torralba faz ontem um successo

Lucrecia Torralba, a insigne tenorista espanhola, cujos meritos artisticos estão bem a par da sua inebriante formosa, continua sendo o grande atractivo do Bal-Tabarin, onde ontem se appareceu.
Os seus «couplets», sempre variados e escolhidos entre os numeros de maior successo no país visinho, constituem as delicias do numero e escolhido publico, que todas as noites affluo ao confortavel salão da rua da Gloria, onde tambem se está cantando, com identico exito, a encantadora balharina Aurora Iris, artista de invulgarissimos meritos.
As ceias fornecidas no Bal-Tabarin tem sempre recommendavel pela qualidade dos menus e modicidade dos preços.

CARTAZ

THEATROS
S. Carlos—Nao ha espectáculo.
Nacional—Nao ha espectáculo.
Trindade—Nao ha espectáculo.
S. Joaze—A 21.15—O sr. de Inara—Chlo Chico.
Avenida—A 21.15—Da outra das meus dias e um acto de variedades.
Teatro Novo—A 8.15—Uma verdade para cada um.
Joaze de Almeida—Nao ha espectáculo.
Eden—A 21.30—A cidade anda a grato se aborrece.
Maria Vitoria—A 21.20 e 22.30—Vatapão.
Coliseu dos Recreios—A 21.15—Campeonato de luta e box.
Salão—A 21.45—Variedades e cinema.
Bal-Tabarin—A 21—Variedades.
Salão Alhambra—A 21—Variedades.

NOVIDADES LITERARIAS

DO LIVRO

“A guerra nas colonias,, do general Gomes da Costa transcreve-se um trecho do capitulo “Conclusões,,



General Gomes da Costa

Formidável lição para nós, Portu- gueses, que temos colonias ha cinco seculos, lo está, que dumã forma frizante, indiscutivel, demonstra a nossa decadencia, a nossa indifferen- cia, a nossa apatia, o nosso desprezo pelas lições recebidas.

As Expedições organizadas sem preparação; a pouca intelligencia dos governos permitindo duas autori- dades com ingerencia nas operações; o Comandante em chefe, demagogo e miserico dos recursos a disposição do comando, rejeitando lha homens, ma- terial, dinheiro; o abandono, o des- prezo pelas expedições uma vez saídas da barra do Tejo, não querendo mais saber dellas, entregando as operações positivas e claras, com ob- jectivos definidos e precisos.

E agora, finda a campanha, não in- grem mais se preoccupa com a ins- tificancia dos resultados obtidos, e ninguém procura aproveitar mais esta lição formidavel.

Continuamos na mesma: persiste a falta de preparação, de organização, e se amanhã nos virmos envolvidos em nova guerra, succeder-nãoa pre- cismos do mesmo.

Continuamos sem «soldados», con- tinuamos sem «chefes», continuamos sem «armamento», sem «munições», continuamos sem «preparação».

A organização militar experimen- tou-se e viu se quanto valia; e fi- cámos na mesma, e continuamos na mesma.

Para tratar da defesa e manuten- ção da soberania nas colonias, que têm um territorio muitas vezes superi- or ao de Portugal, existe apenas, e uma direcção militar colonial, sem vida, sem conhecimento pratico das colonias, sem largueza de attribui- ções, —specie de Escritorio para contratar emigrantes militares para o Ultramar.

A sua acção virmo bem na miséria da organização das Expedições, feita atabalhoadamente, sem sciencia nem consciencia, a pressa, sem dando algum, como quem teme e em- barca rezes para o matadouro: viu- se isto bem, nos fôrmoscos de vi- veres intragados, de munições e ma- terial de guerra em mau estado, na falta de fôrtilamento, roupas e calca- do; na pessima qualidade, insignifi- ciência e má preparação dos medica- mentos; no desleixo da adopção de medidas para o preenchimento das baixas; na falta de preparação dos transportes, não os dotando com os meios indispensaveis á acomodação confortavel dos homens e do gado; na falta de preparação da Base de operações para onde os navios des- operações se, sem sombra de caridade e de respeito pela vida hu- mana; na carencia absoluta de ma- rinha, cartas, e instrumentos de teatro- ras de operações; na falta de enferma- rias e hospitais; na falta de meios de transporte, de organização, de ser- vico de estapas, do servico de infor- mações...

Como poderia alguém esperar que se conseguissem resultados positivos e humanos, sem o Grande Quar- tel General do Ministerio das Colo- nias não havia sequer consciencia de proceder, nem do objectivo polí- tico e militar?

Como podia qualquer dos coman- dantes das expedições conseguir alguma coisa, se o governo que os ex- pedia para o Ultramar lhes não ex- punha com clarezã e precisão:

a) O objectivo politico e militar a ser alcançado; b) «A nossa missão militar.

Foi pois, por não haver um plano politico, que se não pôde fixar a nossa missão, e del resultaram as discussões e más vontades entre os governadores das colonias e os co- mandantes das expedições; e foi por não estar fixada a missão militar,

que os comandos foram frouxos, ou indifferentes, ou apaticos, fatigados por os não compreenderem nas altas regiões, não lhes facilitando os meios completos para operar, justar- ber-se o que se queria, para se poder operar com actividade, decisão e firmeza.

Como de costume, os governos de- laxaram tudo «ao Deus darã», fiados no costume do «serã o que Deus que- zer», —o fatalismo comodo destes musulmanos mangas de alpaca,— e que ha anos é o lema da adminis- tração publica, e nos tem empurra- do para o beco sem saída em que a Nação se encontra; politica de incom- petentes, que não querem pensar nem resolver, nem decidir; politica de castrados!

E, o resultado de toda esta handa- lreira, foi o desastre total da nossa acção militar em Africa, o desastre em que ficámos para com s indige- nas, e as perdas das vidas dos nos- sos soldados, que por lha ficaram os virem depois a morrer das misé- ricas passadas, e as perdas de reputação de muitos graduados, que noutras condições, teriam afirmado o seu va- lor.

«Um fracço rei faz fracca a forte gente».

Jã o dizia Cambes. Indolencia—consequencia da des- truição sistemática do espirito mil- itar, que lha muito se vem fazendo, —o Comando, no nosso Exercito, vem devandido, restando da existencia de chefes sem valor real, impedi- dos até aos mais elevados cargos da hierarquia militar por um sistema de promoveo feito para sornas; co- locados nos cargos de direcção do Exercito pelo favoritismo ou pela politica partidaria, ou pela sua dis- crepancia á suberveniencia; desprovi- dos, na maioria dos casos, das qua- lidades indispensaveis a quem di- gere os despos, como verdadeiros «prvenhos», a salientar-se amachu- cando os que os cercam e lhes fazem sombra. A acção autoritaria e con- servativa e de resto, um peso para as naturezas de baixa extracção: tudo quanto representa força, tudo quanto seja saber, tudo que seja di- gnidade, tudo quanto valha, afronta, e, é lhos suspeito e, portan- to, hostil.

E é assim que o espirito militar desaparece perante a nefasta acção do compadrio.

So para conseguir chegar aos al- tos cargos do Exercito, e receber os cargos de protectores politicos, afir- mar dedicação pelos partidos, em suma, ser malavaz e servil, torna- se evidente, que serã, ainda, os car- racteres de homens dignos, ou os imbecis inofensivos, que conseguirão prepa- rar e ocupar os lugares rufinos e co- modos; e, portanto, o espirito do soldado nacional, e o espirito militar, devorã e, desapareceão.

Succede, ainda, que as leis e regu- lamentos do Exercito tendem a de- primir o espirito militar, e essa é uma das razoes porque o comando se transforma numa simples adminis- tração: os officiaes generais, por exemplo, não comandam efectiva- mente; transmitem apenas ordens que recebem das estações de direc- ção, que nada sabem do servico por não estarem envolvidas nele, e so- bre as quais as facções politicas exer- cem presso. De resto, «unidades militares constituidas», cousa que não existe, e os comandos limitam- se a assinar papéis e a dirigir, quan- do muito, repartições solitarias. Reduzidos a semelhante papel, unica- mente occupados a aplicar os regula- mentos de administração, proposta- mente «comandados», para se fazer que lha muito que fazer, esses co- mandos não podem deixar de se re- sentir no seu moral e no seu inte- lecto.

Hoje, em Portugal, não se coman- çam ninguém comanda no verdadeiro sentido da palavra: apenas «se admittira o comando», com um es- piritu de amaneuho e ideias em- poadas, por meio das formulas lentas, antiquadas e complicadas em que os servicos administrativos, a energia, o espirito da iniciativa, a de- dicacão pelo servico, a coragem, a es- tima pelos camaradas, tudo isso é considerado importuno, incomodo, in- conveniente, porque estas forcas immateriaes, não são administraveis.

E os individuos, que as possuem, chamam rebeldes a indisciplinaes — com muita honra para eles.

A degenerescencia administrativa do orgão, com a sua falta de cora- ção do Exercito, e o que nos encon- tramos á testa da hierarquia, já não é um «Comando militar», mas, apenas, uma «Administração centrali- zada», quando muito, so sabe conser- var rigorosamente a rotina e cati- gar os elementos materiaes do Exer- cito, e apreciar lhos pelo seu valor administrativo efectivo.

Ora, tudo isto é o inverso do que o povo, dono da terra, os soldados, quer: o povo quer encontrar no official, o saber profissional, a intelli- gencia e a bravura; a dedicação que da parte do povo exige a Nação para bem do servico militar, presta- lha a aquelle, entregando-se inteira e absolutamente com a maior confian- ca, nas mãos dos chefes de guerra, com a sua submissão, e com a sua cora- ção, porque confiam em que esses chefes, não desperdicarão esses fogos humanos, estupidamente ou em bagatelas, mas os aproveitarão com sciencia e consciencia em proveito do orgão, e com a humanidade necessa- ria para os poupar.

Jã já vão os tempos em que dum aventureiro andaz se fazia um official: hoje a Nação exige que os seus chefes de guerra possuam a totalida- de das qualidades proprias a impôr confiança — o caracter moral, que é a base do valor dum homem. Para chegar a isto, tem, porém, o official de se impôr a si proprio varias ob- rigações, como e de se não enfeudar a honra politico agra; a sua au- toridade so lhe provirá de sua com- pleta imparcialidade.

A força e a dignidade do exercito constroem o objectivo do trabalho

quotidiano dos officiaes. Assim, pois, quando a corporação de officiaes pos- sua actividade, energia, espirito de iniciativa, todos os elementos de força se desenvolverão vigorosamente de acção, deixando lhas apenas a apparencia, a forma vã de corpos vi- vos, o Exercito ficará desde logo sem valor intelectual e com a mole moral partida. E o official passa a ser um automato, transferido duma para outra garnição, entregue a si mesmo, encastilhado nos seus accões, seguindo os seus interesses pessoais, e, esperando, ansioso, pelo decor- rer dos dias de servico necessarios para sair d'ahi local, que lhe dila- xaram: —«a reforma»!

Consultando o official o principal elemento de força do Exercito nada se fará, a não ser a iniciativa, em re- sultado, deixem lha ter uma acção intelligente e espontanea.

Precisa, antes de tudo, ter solda- dos, comandar efectivamente, possuir auctoridade moral e administrativa, em resumo, deixem lha ter uma acção intelligente e espontanea.

Precisa que lhe deem os meios ne- cessarios para uma vida digna, de forma a não apparecer em publico como um pobre diabo, vestido com uniforme agalado de ciro, mas com a espinha dorsal sempre vestida e pronta a vergar; por isso, o seu soldo, tem de ser sufficiente para se não ter de cuidar d'indica ou miseravel- mente no meio das exigencias ma- teriaes da vida.

Sempre que a população civil vá passar na rua um official com o as- pecto de «pobre diabo», diminhe ne- cessariamente a sua consideração pelo Exercito.

A guerra vem encontrar nos des- providos de qualquer «preparação», e com um corpo de officiaes defeitu- samente criado, e que, na sua maior- ia, são officiaes de carreira, sem ten- tendo perdido todos os habitos mil- itares nos empregos de que tiveram do laudar não para viver, pelo o sol- dado não lhes chegava. Os homens que foram chamados ás fileiras, arranca- dos de repente dos seus lares, for- mados em massas incoerentes, incapazes de agir habitualmente em con- junção, sem instrução militar, sem tradi- ção nem habitos do servico e discipli- na, e sem a menor ideia da natureza das suas fadigas e perigos. Como impul- sionar gente desta? Que fazer para lhe insuflar abnegação, dedicação, sacrificio?

So o sentimento do dever nacional os poderia animar, se lho tivessem inculcado desde criança.

Mas quem cura, disto no nosso país?

De muito bom sangue são os, para aindã assim, como e que fize- ram, não deixam matar!

So as campanhas de Africa, sob o ponto de vista militar foram desas- trosoas, sob o ponto de vista naciona- l foram heróicas. Desacreditamos perante o mundo inteiro como Nação colonial, e desacreditamos nos como soldados e colonizadores, pe- rante os indigenas e ficamos para com estes num desretrato medonho, já pela serie de desastres militares sofridos, sobretudo no caso de Africa, já pela imprevidencia e má administração com que trata- mos as forcas outropais, já pelo mal que criamos nestes factos, que nos- nhamos os a força com carregato- res a quem não sustentavamos, e obrigavamos a marchar sob as car- gas ás careças do chão. Por todo esse serião, as carcaças destes mi- seraveis, lavadas pelas chuvas, fice- ram marcando os itinerarios das nos- sas colonias, e os factos, que nos- desacreditaram, são da culpa exclu- siva dos governos que não sabem governar, e so trabalham movidos pelas necessidades do momento, sem mais quequerem pensar nos assuntos uma vez dada uma ordem, o que comprova a sua falta de qualida- des para o exercito do cargo de dirigen- tes da Nação.



Industria patentada Medalha d'Ouro nã Exp. Int. do R. Janeiro, 1922

Quando for para fóra não esqueça levar consigo o

CARDE E MANEQUIM

da sua medida

(metade da circunferencia toraxica) e os seus fatos estarã sempre passados a ferro

DEPOSITARIOS
Pereira & Geadas

R. S. NICOLAU, 83

Preços especiaes para revenda

HOJE no Teatro Novo
peça de PIRANDELLO
Uma verdade para cada um

A Cidade

TIVOLI
HOJE-A'S E 3ª HOJE
Sombras que passam
As fontes de Roma

PREMIÈRES,

Eden-Teatro
subiu ontem á scena
a fantasia

A Cidade onde a gente se aborrece...

É inimitavelmente louvável o esforço dispendido pela empresa do Eden-Teatro para montar a fantasia de André Bruin...

A companhia do Eden, embora não seja das melhores que temos visto no género, representa a cidade onde a gente se aborrece de maneira a transformar a hum espectáculo onde a gente se divertia.

Alvaro de Almeida é um «compêreo» natural desde agradavelmente a plateia. Maria de Lourdes Cabral é uma primeira figura insinuante, graciosa, cheia de vivacidade e de boa vontade.

Em pequenos rubricas, ás quaes emprestaram um ar da sua graça, destacaram-se Jorge Rolindo e Soares Correira — dois elementos de valor em qualquer companhia de revista — e o tenor Brazão Gomboso, que cantou de maneira a ouvir aplausos.

O corpo coral, o que nem sempre sucede, não desmanchou o agradável conjunto da revista. Alguns números de dança são irrepreensíveis...

A parte musical, de Nicolino Milano e Alves Coelho, honra os nomes dos dois conhecidos musicólogos. Henrique Sant'Ana ensinou-nos mais uma vez, com muita propriedade, Castelo Branco e a Empresa de Materiais de Teatro a vestirem a revista com o melhor dos cenógrafos...

Nome que esqueceram durante a noticia e que contém citar: Alice Ougudo, uma vocação; Carmen Martins, uma utilidade; Dulce de Almeida, um sorriso; Duarte Silva, uma antiguidade; Márcio Reis, uma elegancia. — X.

A bomba da Meia Laranja
Os sete rapazes que estavam presos como implicados no lançamento da bomba na Meia Laranja, foram postos em liberdade.

CARAMULO
GRANDE HOTEL DA MONTANHA
(PAREDES DE GUARDAO)
Aberto todo o ano — Esplendido tratamento
Culinária á portuguez
Desinfectação pelos processos mais modernos
Almoços a 12\$00
na Abadia
a casa que melhor serve
JANTARES e CEIAS

GOVERNO PERDIDO?
Ha crise ministerial
segundo se deprehende das declarações de diversos politicos

O governo ontem, a proposito da proposta dos 6 duodecimos pôs a questão de confiança. E o governo passou por 43 votos contra 19. Parecia seguro o sr. Vitorino Guimarães. Mas cá? As nossas informações dizem precisamente o contrario. O governo está em oratório. Será indultado á boca da execução que se anuncia para hoje? Creemos que não. O mais que pode succeder é um adiamento, por diss, da crise que é fatal.

Sapomos não andar longe da verdade — a ultima pagina o confirmará — se dissermos que a apresentação de uma moção, por parte de uma facção da maioria, e contrária á votação dos duodecimos, atirará o governo para a demissão. E nesta hipotesis, neste momento absolutamente viável — que governo seguirá ao do sr. Vitorino Guimarães? Um — democratico. Qual? Não é possível supor-se. Mas naturalmente moderado, visto que os amigos do sr. José Domingues dos Santos parecem estar ainda — apesar do tudo — ao lado do governo. Quanto ao sr. Antonio Maria da Silva não foi possível arrancar-lhe mais que duas vagas, intraduzíveis frases.

Fala Lago Cerqueira, membro do Directorio

Cheguei ontem a Lisboa, chamado urgentemente para a reunião do Directorio, a que não posso faltar. Não estou muito ao par da questão politica. — A sua opinião? — Não tenho senão a do Directorio. — Acreditamos que tenha uma opinião pessoal sobre o governo. — Sim. Não me expedo dizendo que secho o governo fatigado. Uma recomposição, pelo

menos, tem de dar-se. Alguns ministros não se entendem com alguns outros. — Cairá o governo, com a votação de ontem? — Não sei. As eleições exigem um governo forte. Trazoza quem quizer as palavras do prestigio membro do Directorio, que mais não disse, e se foi a almoçar com o deputado sr. Agostão Louça, este dando todo o ar de ser superior ao «conflito democratico».

O que não diz Antonio Maria da Silva

— Vou para a reunião do Directorio... — E? — Não faço ideia alguma do que se vai passar. — Este governo está indicado para fazer as eleições? — O sr. Vitorino Guimarães é uma pessoa com qualidades politicas, muito sensato, e sabe bem o que tem a fazer.

— Mas nós perguntámos a opinião de v. ex. — Não posso dizer nada. A minha opinião é a do Directorio do meu partido. Ele é que resolve, dentro de poucos minutos. — Prevê a queda do governo? E, sem effado exterior, mas enfadado. — O Directorio é que resolve. Daqui é que se não pode tirar qualquer conclusão.

Fala do democratico independente Evaristo de Carvalho

— Não vou á reunião do Directorio. — Porquê? — Porque não posso. — Mas hoje é uma reunião importante... — Não posso. Importante seria evitar no P. R. P. a divisão de opiniões. Sempre deteji que no Directorio não prevalecesse qualquer das duas correntes já estabelecidas. E que lá não ficassem nem Antonio Maria da Silva nem José Domingues dos Santos. — Discorda deles?

— Não. Não julgo conveniente para a Republica e para a disciplina partidaria dois grupos que sempre se estão degradando. — O governo? — Se está cansado, substitua-se. Para as eleições precisa-se um governo forte. — Não vai pois dizer isso na reunião... — Não posso lá ir... E não sabemos se o sr. Evaristo de Carvalho — que é uma especie de fil de balance — se limitará a expôr e sua opinião no Café Italia.

O que nos diz Pina de Moraes — esquerdistista

— Para fazer as eleições e dar satisfação á opinião republicana e á grande massa do partido, é preciso um governo que tenha força. Terminando: — Realização de ideias democraticas, applicação de doutrinas republicanas, defesa do povo e dos humildes — é o necessario. Os governos descurando isto — já não me interessam. E eis o estado de espirito de quatro correntes definidas do P. R. P.: moderados, radicais, independentes e extra-parlamentares.

— Realização de ideias democraticas, applicação de doutrinas republicanas, defesa do povo e dos humildes — é o necessario. Os governos descurando isto — já não me interessam. E eis o estado de espirito de quatro correntes definidas do P. R. P.: moderados, radicais, independentes e extra-parlamentares.

Pelos teatros

Amalia de Isaura
Realizava amanhã, no teatro S. Luiz, o festo estetica da notavel «ecclesiastica» comica Amalia de Isaura que todos os noites tem sido abundantemente applaudida.



Amalia de Isaura
A grande artista durante um bello programma interpretando nova, de qual fez parte um bello monologo que os Quinhentos escreveram para elle. Dando o contracto já assinado, o administrador estivo tem de interromper dentro de poucos dias, o seu cartello triumphal em Lisboa, onde fez senão o melhor exito em variedade, dezoa de «La Goya».

Hoje, Amalia de Isaura cantará, entre outras, as seguintes numeroes: «La novia del mundo (estruvo)», «La luna o la melo», «Las noches de Rosalinda (estruvo)», «La Goya», «La Isaura», «El Fool (estruvo)».

Julio Dantas

Os corpos grandes do Senado de Escrivão e Comendador Teófilo Forquimões offerecem um almoço de homenagem ao presidente da direcção da memoria recitada, o sr. dr. Julio Dantas. A este homenagem, além dos que centenas a mesa do assembleia geral, a direcção e o conselho fiscal, e os demais associados quaisquer outros socios.

O almoço realisar-se-á na «Correio», no dia 30 do próximo, começando ás quatro horas e meia, e terminando ás seis e meia, no salão da Fregua das Restaurações, 13 25, em pa o telefone 2914, Avete.

Atrás do reposteiro

Publicamos na 2ª pagina nos cartas do dramaturgo Julio Dantas, dirigida á actriz Maria Helena, sobre a interpretação da peça «Rosa de lodo e aço». — O principal papel masculino, da comedia «Tio de minha mãe», em cartaz no teatro Nacional, para estrair á 3 de Julho, será desempenhado por José Ricardo.

— A assinatura para os quatro recitas da companhia de declamação, organizada pelo desasturado Alfredo Cortez, que se esteva no Avenida, no dia 1 de Julho com «A Apollonia», encerra-se na proxima segunda feira.

— A «tragedia» «La Galesy» que entem se estrea no Fox, trabalha em iniciações das grandes victorias de variedade etc. — Amelia Rey Colaco, que se tem submetido a um rigoroso tratamento, logo que entre em convalescencia, partirá com seu marido, o actor Róbeli Monteiro, para a sua casa de S. Vicente de Beira.

— Chegaram a Lisboa, tendo dissolvido a sua companhia, que se reorganizarão no proximo futuro para o Apollo, os artistas Berta de Bivar e José Alves da Cunha.

— A bordo do «Avea» chegou amanhã ao Tejo com a sua companhia, o empresario Antonio de Macedo, vindo do Rio de Janeiro. — E' hoje no Teatro Novo que se realiza a primeira representação da peça «Uma verdade para cada um», de Pirandello.

— A «premiere» da revista «Ultima Patria», no theatro, que se annunciava para amanhã, deve realisar-se uma dos primeiros dias da proxima semana, para a inauguração da epoca de verão. — Chegou amanhã a Lisboa o empresario do Politizante, sr. Luis Pereira.

— E' amanhã que realiza no Gremio Beirão, o seu festo artistico e popular cultivador da canção medieval, sr. Armando Berata. — Realiza-se hoje, no teatro Avenida, encerrando o tempo noticiado, a recita de homenagem ao maestro Lus Lusier. — Carmen Grandea, uma das mais celebres bailarinas do país vialho, estrea-se brevemente no Alhambra.

Loteria de hoje
8098... 400.000\$000
2764... 60.000\$000
7731... 20.000\$000
1262... 3.000\$000

Um desastre
Deu entrada na Morgue o corpo de um carroceiro desconhecido que hoje foi atropelado, na Junqueira, pela carroça que guiava, tendo morre instantanea.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que desde ja recebe requisicoes para bilhetes de assinatura nas seguintes condicoes:

1.-O prazo de validade para os bilhetes trimestraes comeca em 1 de Julho e termina em 30 de Setembro de 1925 e para bilhetes semestrais comeca em 1 de Julho e termina em 31 de Dezembro de 1925.
2.-O preco dos bilhetes trimestraes e de Esc. 387\$00 (trezentos e oitenta e sete escudos) e dos bilhetes semestrais Esc. 645\$00 (seiscentos e quarenta e cinco escudos) pagos no acto da requisicao.

Observação.—Se até 1 de Julho proximo for diminuida a tarifa ordinaria, a Companhia restituirá aos assinantes a diferença que dessa diminuição resultar nos preços dos bilhetes de assinatura.

3.—Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia nos seus escritorios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe DUAS fotografias eguaes, medindo 0,035 X 0,035 despegadas de cartão, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilizadas por qualquer carimbo.

4.—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquilo em que receber a requisicao, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 30 de Junho de 1925.

5.—Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissíveis, salvo em caso de perda ou extravio devidamente comprovado, e só são validos para os carros electricos que circulam nas linhas da Companhia, excluindo, portanto, os que circulam nas linhas da Nova Companhia dos Ascensores Mecanicos de Lisboa.

6.—Em caso de perda ou extravio deverá o assinante fazer a participacao á Companhia, que de contrario não dá validade á requisicao do bilhete.

Durante este prazo que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros, pagando as suas passagens e sobre ellas não terá direito a restituicao alguma nem perdas e danos.

7.—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso dum bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia, e em seguida anulado, isto sem prejuizo do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude ou tentativa de fraude.

8.—Os bilhetes de assinatura, emitidos pela Companhia, terão a fotografia e assinatura do assinante, e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo de que usa a Companhia.

9.—Os assinantes não podem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuizos, reclamação alguma contra a Companhia, por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação da linha, mudança de serviço, diminuição do numero de carros, falta de lugares, por motivo de greve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior.

10.—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo sufficiente a declaração de ter assinatura.

Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura, quando se torne necessario para comprovar a sua identidade.

11.—A falta casual ou forçada da utilisacao do bilhete não constitue o assinante nem os seus sucessores ou herdeiros no direito de reclamar indemnizacao ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem lhe succeda reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, Santo Amaro, 24 de junho de 1925.

A Direcção

Usem a Margarina "Astra" é como manteiga

BRILHANTES GRANDES

SEM DEFEITO, paga de 3.000\$00 para cima o quilete, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. R. 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).

O CONCURSO

das "COUPLETISTAS" espanholas do Diario de Lisboa

Perguntas:

Qual é a mais bela? Qual é a mais elegante? Qual é a mais "castiza"? Qual é a mais popular? Qual é a mais expressiva? Qual tem melhor repertorio?

La Goya, Argentina, Mercedes Serós, Consuelo Hidalgo, Candida Suarez ou Amalia de Isaura?

Os premios:

Para os que ganharem o sorteo do grupo:

- 1 de 1.000\$00
- 1 de 500\$00
- 1 de 300\$00

Premios sorteados entre todos os concorrentes:

Uma bateria de acumuladores para automoveis, no valor de 800\$00, oferecida pela Sociedade Portuguesa do Acumulador Tudor.

4 dias de hospedagem no Palace Hotel do Bussaco.

4 dias de hospedagem no Palace Hotel da Curia.

Uma excelente maquina fotografica para pelliculas Contessa Nattel, oferecida pela casa Garoz, Limitada, da Rua Garrett, 88.

1 frasco de «Petit Ouillets», 1 de «La Rose», 1 de «Gentilly de Nantouli» e 1 de «Re-mia», oferecida pela perfumaria «Fils de Lis», da Rua Nova do Almada, 88.

Uma linda sombrinha de seda para senhora, oferecida pela Fabrica Lichonense de Guard-chuvas, sombrinhas e bengalas, do Marizano & Novas, Limitada, da Rua Nova do Almada, 68.

Um belo candeeiro, com uma boneca, para luz electrica, oferecida pela Pastelaria Ferrari, da Rua Nova do Almada, 93.

Um jogador de «foot-ball», de loiça, oferecido por Damiló & C., da Rua Garrett, 59.

Um bom tapete, oferecido pela casa José Oleo & C. (Filhos), da R. do Atalala, 58 e 40.

Uma linda mala para senhora, oferecida por Tété & Rodrigues, Lda., Succesor, da Rua Garrett, 53 e 55.

Uma lampada electrica para «toilette», oferecida pela casa David & David, da Rua Garrett, 118.

Um estajo para escritorio. «Kaweco», oferecido pela Papelaria Camões, Praça Luis de Camões, 42.

Dois frascos de cristal para perfumes, oferecidos pela casa Julio Gomes Ferreira, Lda.

Uma lapiseira «Evershard», no valor de 100\$00, oferecida por «The Modern Office, Ltd., da Rua do Almirim.

Uma alfineteira em cristal e prata, oferecida pela Joalheria Eloy de Jesus, do A. Pereira & C., Lda., Rua Garrett, 43 e 45.

Uma cinta em malha elastica, de seda, oferecida por «A Pompador», R. Garrett, 28 e 30.

Dois (dois) conjuntos de seda oriental, para senhoras, oferecidos pela Camerista Modesto, Rua do Ouro, 115 e 118.

Uma «mascotte» parisiense, oferecida pelo sr. Daniel Fernandes, proprietario do Salto Modelo, Rua Nova do Almada, 82 e 84.

Uma bengala meia Maluco com enlize de «doubli», oferecida pela casa Manuel Pedro da Silva, Rua Nova do Almada, 76.

Dois caixas de charutos «Fróntara», oferecidas pela Casa Havana, Rua Garrett, 134.

Uma caixa de tinta permanente «Agathe», oferecida por Emilio Braga, Lda., Rua Nova do Almada, 81.

Dois almogós, oferecidos pelo Restaurant Rosa da Mãe, Rua de S. Nicolau, 122.

Uma linda sombrinha, oferecida pelo «2.º» da Viuva de Albino José Baptista, Rua Nova do Almada, 92.

Uma carteira para homem, em legítimo «peau de suède», oferecida por Bastos Silva, Lda., Rua de S. Nicolau, 81.

Um lindo «cache-pôil», oferecido pelos estofadores e decoradores, Miguel dos Santos. Limitada, Rua Nova do Almada, 104.

Um belo estajo de escritorio, oferecido pela Papelaria «La Béccere», Rua Nova do Almada, 47 e 49.

Uma bomba, um «papo etico» e dois foguetes com bombons, oferecidos pela Pastelaria Marques, Chiado, 70 e 72.

Um lindo chapéu para senhora e uma «burca», oferecida pela casa Silva, Lda., Rua Garrett, 54.

Quatro caixas de garrafas de vinho, «Roujeas», oferecidas pela casa Colares Burjaces, Lda.

200 peras de melos ou pergas de seda ou fio de Escocia, á escolha dos contemplados, oferecidos pelos srs. Alberto Lopes, Limitada, da rua da Palme, 161, 1.º, que têm o exclusivo da marca «Excelator». Cada par destas melos é acompanhado de uma «bobine», onde vem enrolado um pouco de fio de mesma cor, e que servirá para se costur ou pontear. Este oferta é de valor de 2.000 escudos.

Uma linda boneca em marmore, oferecida pelos Estabelecimentos Jeronimo Martins & F., da Rua Garrett, 13 e 23.

Dois ricas caixas de bombons oferecidas pela «Garret», «patisserie-restaurant do Chiado.

Uma linda sombrinha, oferecida pela casa Eduardo Martins & C., Lda., da Rua Nova do Almada, 103 e 115, e rua Garrett, 1 e 11.

Uma boa faca em cristal, de casa Benard, da rua Garrett, 100-102.

Tres janelares oferecidos pelo Restaurant Rome, da rua do Mundo, 100 e 104.

Seis garrafas de vinho do Porto da sua fraguara, oferecidas pelo Café-Restaur ante Tavares, de Manuel Caldeira, Lda., da rua do Mundo, 38.

Uma rica columna em Nogueira, oferecida pela casa Sousa e Brito, da Rua do Rosa, 190 e 215.

Uma linda gravata, oferecida pela Rouparia Moderna, de Marques, Sousa & Vescocelos, da rua do Ouro, 271.

Uma caixa de bombons, oferecida pela Letitaria «Portugalia», da rua do Ouro, 272.

Dois albumes fotografias da Bataha, oferecido pela Fotografia Artistica de Leilão.

Concurso literario

Ao lado deste concurso, abrimos outro para os concorrentes que queiram justificar a sua opinião com versos ou algumas linhas de sabor literario.

Para a respectiva classificacao organizar-se-ha um jurí composto de figuras em destaque no nosso meio literario e jornalístico.

As três melhores respostas serão publicadas no «Diario de Lisboa», recebendo os seus autores três objectos de arte.

TEATRO SAO LUIZ
Empresas A. Ramos Ltd. e Erice Braga
ULTIMOS ESPECTACULOS
da celebre cancionista comica
AMALIA DE ISAUARA
e a esgracçada revista
CHIC-CHIC
Todas as noites novas copias no hilaritante
CASO DO DIA

Teatro AVENIDA telefone N. 4356
HOJE, ás 9-15, Recita de homenagem ao
maestro **LUZ JUNIOR**
OS AUTORES DOS MEUS DIAS
Entrada do notavel Duo Vidalmiva
Grandioso ACTO DE VARIEDADES
Amanhã, a pedido do publico, as peças
Rosas de todo o anno
Era uma vez uma menina...

TEATRO MARIA VITORIA TELEF. N. 3644
HOJE, em duas sessões, ás 20-50 e 22-30
Festa de consagração a
Laura Costa
1.º premio de beleza do concurso JO DOMINGO
ILUSIRADO.—Com a sensacional revista
RATAPLAN!

EDEN TEATRO Telef. N. 3500
Empresas Conceição Silva, Ltd.
HOJE, ás 9-30, Espectaculo inteiro, 2.º representacão da revista em 2 actos e 15 quadros original de André Brun musica de Niccolino Milano e Alves Coelho
A CIDADE
ONDE A GENTE SE ABORRECE
Tomam parte os bailarinos Gynett e Adolphi

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
DIA 1 DE JULHO
ESTREIA DE
Nova Companhia de Declamação
ELENCO
ADELINA ABRANHOES, ESTER LEÃO,
Tereza Teveira, Constança Navarro, Maria Sampayo, Mercedes de Almeida, Alina Rodrigues, Irene Benamor, Sarah Melic,
ANTONIO FERREIRO, Clemente Pinto, Sacramento, Teodoro Santos, Augusto Machado, Ernesto Rodrigues, Barroto Lopes.
4 Recitas de assinatura — 4
escolhidas de entre as peças: A Paixão da Estrela (estrela), Malquerida, A Mulher Fatal, Tom Pal, Filhas do Rei Lear e O Louco.
Estas peças representam-se todas no decorrer do mês de julho
Preços totais das 4 recitas de assinatura—Frianas, 240\$00; Cascaes de Juleto, 200\$00; Idem de 1.º ordem, 160\$00; Idem de 2.º ordem, 120\$00; Fautelleis de esgracçada, 56\$00; Fautelleis simples, 48\$00.

Leilão de penhores
“A COMERCIAL,”
18, T. da Trindade, 22
(Ao Chiado)
Telefone C. 3992

Recebem-se juros dos penhores com atraso de mais de três meses, até 3 do proximo mês de julho.

João André, José André, André dos Santos, Estevam André dos Santos, Berta dos Santos André, Alexandrina Rosa dos Santos, Carlota dos Santos Mattos, Justina dos Santos André, Clotilde dos Santos André, seus filhos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos e parentes o falecimento, hoje, da sua querida mãe, avó e sogra, e que o seu funeral se realiza amanhã, 27, sahindo o prestito funebre da sua residencia, na rua Garcia da Horta, n.º 12, para o cemitério da Ajuda, ás três horas da tarde.

Dr. Miguel de Magalhães
 Monitor de clínicas de Necker—PARIS
 RINS e vias urinárias
 Venereologia e sífilis.
 T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, 4515 h.—Tel. 5205 N.

ESTRANGEIRO

Victor Goncalves, L. da
 Changeurs - cambistas - changers
 Compra e venda de moedas e
 transacções de câmbio, gestão
 e mediação de ordens de bolsa
 RUA AUREA, 152 LISBOA

DA CHINA

Fôí descoberta uma conspiração para assassinar cidadãos europeus

SHANGAI, 26

Houve uma nova mobilização em consequência da descoberta duma grande conspiração que tinha por fim assassinar a tiro vários europeus e a atear a bomba a sede das companhias do Cabo Sumarino e outros edifícios da concessão europeia.

Por tal motivo, foram tomadas extraordinárias medidas de precaução. Os grevistas e os estudantes que elaboraram o plano do ataque, receberam importantes donativos dos chineses residentes nos Estados Unidos, recentemente enviados em consideráveis somas para outras cidades onde o movimento xenofobo continua a starmando, agora com o apoio das forças do exercito. — (L.)

Os bolchevistas e a gravidade da situação

LONDRES, 26

Os jornais registam, sem comentários, as últimas notícias chegadas da gravidade da situação criada pelos agentes bolchevistas na Mandchúria, bem como de Cantão e Hong Kong. O Daily Telegraph nota que se a China insiste por discutir os privilégios especiais dos estrangeiros, essa discussão só será possível na China e as potências interessadas, tre a China e as potências interessadas.

Os meios britânicos, diz o mesmo jornal, têm a impressão de que a situação se agravava cada vez mais, e se bem que ainda não tenha sido definida até agora qualquer política, as conversas continuam entre Londres e Washington. Por outro lado, os jornais dizem que, além da questão do pacto de garantia, os ministros se ocuparam no último comitê da questão da China, e salientam, além disso, da questão da China, recentemente chegado a Londres, conferenciou com o sr. Baldwin e com o ministro dos Negócios Estrangeiros. — (H.)

CANTÃO, 26

Uma multidão de alguns milhares de pessoas, burgueses e soldados chineses, destituiu, em conjunto, ao longo do cais, o passageiro à volta do bairro e Washington. Quando o cortijo chegou de frente do Hotel Victoria, na concessão inglesa, foram disparados alguns tiros, tendo os fuzileiros navais franceses e ingleses respondido com fogo de metralhadoras. Soldados chineses postados a oeste do cais passeio, atiraram sobre a concessão. Ficou morto um negociante francês, J. Pasquier, e ficaram feridos o comissário da alfândega inglês, um fuzileiro naval e dois civis. Declarou-se imediatamente que os primeiros tiros foram atirados pelos chineses que se encontravam entre a multidão que desfilava no longo do cais passeio. — (H.)

SHANGAI, 26

Antes de partir, Tchanghai Sneh Ling proclamou a lei marcial nos bairros chineses. Esta proclamação proíbe as reuniões de propaganda, os panfletos e as caricaturas, e compreende a confiscação das armas não autorizadas e das munições, a censura postal e a inspecção dos côas, a censura postal e a chegada. A partida de Tchanghai Sneh Ling, diz-se, efectuou-se rapidamente e secretamente. — (H.)

HONG KONG, 26

Chegaram a esta cidade as últimas mulheres e crianças europeias que ainda se encontravam em Cantão. A situação piorou, porém, de tal forma, que a cidade de Cantão vai ser abandonada por todos os europeus. Nos combates travados na terça-feira, em Cantão, ficaram mortos 30 chineses e setenta europeus. — (L.)

PRÉÇOS

Medidas 34 x 4 e 34 x 4 1/2, preço de liquidação.
 Praça dos Restauradores, 13, 3.º. Porta 87.

A QUESTÃO DE MARROCOS

Painlevé fez ao Parlamento graves afirmações e os deputados socaram-se violentamente

a paz e colaborar pacificamente com os rifenhos.

São verdadeiramente sensacionais as declarações feitas no parlamento francês, pelo chefe do governo, sr. Painlevé, sobre a questão de Marrocos.

A seguir publicamos as mais importantes: —E preciso não exagerarmos a importância dos acontecimentos. Depois dos sofrimentos da grande guerra, a França deve economizar o sangue dos seus soldados.

—Convem libertar todo o território invadido. Et preciso atender à mentalidade do Oriente. Se nós dessemos qualquer prova de fraqueza, longe de irem para a paz, cedendo a sentimentos de humanidade e de generosidade, arriscar-nos-hiamos a tirar um resultado contraproducente, favorecendo as desamadas intenções de Abd-el krim e da sua corte.

—Se nós tivéssemos no governo, o que teríeis feito? De modo nenhum se pode pensar em evacuação. Seria a pilhagem em Marrocos e em toda a Africa do Norte e o massacre de todos os europeus — a maior chacina de todos os tempos. Só podem admitir tal solução aqueles a quem o amor do universo impossibilita de amarem o seu país.

—A França não quer fazer nenhuma aneção. E' falso que, em qualquer momento, algum homem politico francês tenha querido assinar, com a Espanha, aproveitando os seus embarcos, um tratado que teria por fim dar a França uma parte ou o todo da zona espanhola. Desafio qualquer pessoa a provar tal calúnia.

—A França quer a paz. Mas não pode ditá-la num territorio que não é seu. Todas as semanas temos tidos informações sobre o privado de espirito de Abd-el krim. Deve existir meio dia das hostilidades que não pode existir nenhuma duvida sobre o desejo da França ter a paz e colaborar pacificamente com os rifenhos.

—Muita gente quer que o governo fale a todo o custo com Abd-el krim. Desde o primeiro dia das hostilidades não pode existir nenhuma duvida sobre o desejo da França ter a paz e colaborar pacificamente com os rifenhos.

—Muita gente quer que o governo fale a todo o custo com Abd-el krim. O pior que podia acontecer seria a opinião marroquina acreditar que a França quer a paz por que tem medo de se bater.

—Acredita que a «entourage» de Abd-el krim sem soldos alemães, russos brancos e russos vermelhos — seja sensível à filantropia? E' preciso que ele saiba que, se continuar, terá decepções.

—A propaganda comunista tem-se manifestado no interior da França, nos portos e em Marrocos.

Na interior, viu-se uma folha comunista de Strasbourg convidar todos aqueles que podiam dar informações sobre as tropas concentradas nas diferentes cidades francesas, e o monitor official dos «soviets» publicou, com todos os detalhes, a nota da partida das tropas e do material. Ora esta folha, segundo para Barcelona, não tarda a chegar a Marrocos e a manifestos. Convidam-se os marinheiros a não embarcar o material e as munições destinadas a Marrocos. E, se os nossos soldados tiverem falta de munições, o seu sangue correrá . . .

Na interior, viu-se uma folha comunista de Strasbourg convidar todos aqueles que podiam dar informações sobre as tropas concentradas nas diferentes cidades francesas, e o monitor official dos «soviets» publicou, com todos os detalhes, a nota da partida das tropas e do material. Ora esta folha, segundo para Barcelona, não tarda a chegar a Marrocos e a manifestos. Convidam-se os marinheiros a não embarcar o material e as munições destinadas a Marrocos. E, se os nossos soldados tiverem falta de munições, o seu sangue correrá . . .

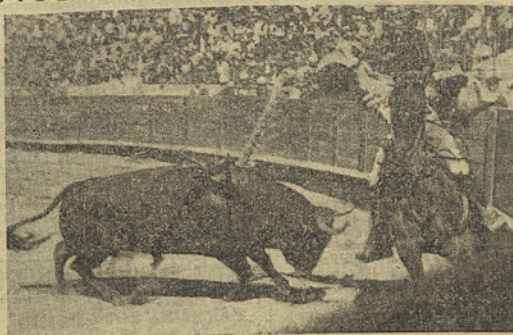
Depois falou o comunista Doriot que declarou que ele e os seus amigos são contra a civilização de rapina que é a civilização occidental.

O coronel Picot, presidente da Associação dos Antigos Combatentes, lançou-se sobre ele e agrediu-o violentamente.

Este facto provocou um verdadeiro combate entre os deputados nacionalistas e os socialistas e comunistas, de que muitos saíram cheios de cobruços.

NO CAMPO PEQUENO

"FACULTADES" E OS VEIGAS



Um valente par de Veiga Filho em Madrid

Dez touros serão lidados depois de amanhã no Campo Pequeno, em corrida de festa atípica dos cavaleiros Veigas. Oito touros são alugados a F. Silva Vitorino, do Lavre, e dois são oferecidos pelo novo g. madeiro sr. Alvaro Patrio, Simão Filho toureiros a cavalo, a cavalo e a pé e só a pé, sendo outro atractivo de valor a alternativa de bandarilheiro, que será dada a Muñoz Crespo, amoador de elevado merito.

O espada da tarde é e sempre festejadissimo toureiro e matador de touros F. Pereira «Facultades».

MARROCOS

AOS movimentos que os rifenhos tem efectuado tem havido opposição

FEZ, 26

Os contingentes inimigos que em 20 de Junho atacaram o grupo que opera no Norte de Ouzazga, renovaram, quando os seus ataques, aproveitando a natureza bastante accidentada do terreno, e exerceram a sua acção especialmente sobre as zonas de reabastecimento.

Gracias á firme altitude das tropas de todas as armas, e ao apoio energico da aviação, estes ataques foram finalmente repellido de Fez. O grupo de Fez, o avanço dum outro grupo realizou-se sem difficuldades, conduzido á submissão duma fracção dos Beni Mesquida, e produzindo sobre as outras uma formidavel impressão das nossas tropas.

No centro, o inimigo tentou opôr-se ao movimento dum grupo movel que opera na região de Ain Mantoul, sendo o seu ataque depressa dominado pela artilharia do grupo e pela aviação. — (H.)

A conferencia

hispano-francesa

MADRID, 26

Na sua terceira reunião, a conferencia hispano-francesa occupou-se da applicação do accordo assinado sobre a vigilancia e a repressão do contrabando maritimo, e continuou o estudo do projecto de accordo preventivo de colaboração e a ligação entre as autoridades das duas zonas de influencia em Marrocos para a vigilancia nas fronteiras terrestres, do trafico de armas, de munições, dos productos de reabastecimento e para a repressão de manejos suspeitos. — (H.)

Primo de Rivera

e o comandante naval francês

MADRID, 26

O general Jordana disse que o general Primo de Rivera ofereceu em Tetão, um almoo em honra do ammirante comandante das forças navais francesas. No mesmo dia, um official da casa militar do Primo de Rivera foi a Rabat guardar, em nome deste ultimo, o marechal Lyauté, ao mesmo tempo que um official da casa militar do marechal Lyauté se foi ao par aquid o general Primo de Rivera. — (H.)

CASABLANCA, 26

De bordo do vapor «Abda» desembarcaram o general Paul e o sr. Berti, que vêm organizar a Cruz Vermelha em Marrocos, sendo recibidos por M.ª Lyauté e pelas autoridades locais. — (H.)

Solar d'Alegria

Reabriu este restaurant, completamente remodelado. Hoje e sempre bailes ao liv...

Atracções! ..

Manteiga finissima marca sem rival

Recibida directamente, em latas de 1, 1/2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito, Lt.ª. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

Brum da Silveira

Cirurgião dentista

L. Conde Barão, 12, 2.º.—Telef. 1902 C.

Dr. Medeiros d'Almeida

Cirurgião dos hospitais

Doenças dos olhos — Cirurgia

Consultorios Av. Liberdade 121, 2.º, 453 h. — Telef. 3000 C. Policlínica L. Conde Barão, 12, 2.º, 453 h. — Telef. 1902 C.

CAMBIO OFICIAL

Table with exchange rates for London, Paris, Madrid, New York, Amsterdam, and other locations.

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

Table with exchange rates for London, Paris, Madrid, New York, Amsterdam, and other locations.

DE CINTRA A MADRID

XOXOXOX

A viagem dos aviadores HESPANHOIS

Gracias a uma carta do nosso correspondente em Madrid, podemos hoje fornecer aos nossos leitores algumas informações curiosas sobre a viagem dos aviadores espanhóis de Cintra a Gafete.

Como se sabe, em dois dos «Havilland» seguiram com os seus camaradas os aviadores portugueses tenente Dias Leite e Carlos Eduardo Bick, que foram a Espanha representar a nossa Aviação.

A saída de Cintra foi o pior possível. Cinco minutos depois de decolarem, os aviadores depararam com um nevoeiro densissimo que os obrigou a ir até Tancos, sempre entre 50 e 200 metros. Durante esse percurso, os perigos foram enormes, porque a poucos metros de distancia os tripulantes dos oito aparelhos não se viam uns aos outros, o que poderia ter originado qualquer choque.

Como fosse impossível romper com o nevoeiro, aterraram em Tancos. Mas, depois de almoçarem no Estacionamento, os aviadores partiram, outra vez pelo meio dum nevoeiro cerrado, tendo de voar baixissimo até à fronteira.

Pouco depois da passagem da fronteira, o nevoeiro passou completamente e os aviadores entraram em Espanha, num lindo dia de sol.

Da fronteira, os aparelhos voaram a 1.000 metros, até Caceres, onde aterraram sem novidade, no meio de numerosas e lindas esplanadas «cacionadas» da Aviação.

A noite, houve em Caceres «verbena», tocando-se a «Portuguesa» em honra dos nossos dois aviadores, que no dia seguinte foram recebidos pelo comandante militar da Província, que teve para Portugal as melhores saudações, tocando-se novamente o nosso himno.

De Caceres saíram os aviadores às quatro e meia da tarde, chegando a Gafete uma hora e quarenta minutos depois. De Cintra a Tancos haviam gasto uma hora, e de Tancos a Caceres, uma hora e um quarto.

Antes da partida, os aviadores deram uma volta sobre Madrid, que, vista do ar, é ainda mais linda.

Na terça-feira foram os nossos compatriotas recebidos pelo comandante da Aviação de Gafete, sr. coronel Bourbon, primo de Afonso XIII, que lhes mostrou todas as instalações e mandou subir um «Nieuport-Delage», que fez aerobécia.

Depois, foram, num automovel que o Marquês de Borja põz a sua disposição, ao aeroporto de Castro Viento, onde visitaram as instalações e foram apresentados aos aviadores espanhóis.

Ante-ontem assistiram, em Castro Viento, ao vôo do autogiro de La Cierva e em seguida foram apresentados ao Rei Afonso XIII.

Depois foram à legação de Portugal, onde o sr. Melo Barreto lhes ofereceu um jantar.

Parce que os dois aviadores portugueses regressarão a Lisboa no proximo domingo.

Um acidente

Foi forçada a aterrar em Gorrá Branca (traia espanhola), o avião n.º 90 pilotado pelo capitão Barron de Souto Mayor, que partiu o trem de aterragem.

Um concerto

É amanhã que se realiza, com o concurso do professor Francisco de Lacerda e da pianista sr.ª D. Beatriz Coelho, o recital de madame Elisabeth Naorcy, o qual, em maior interesse em ouvir a notavel cantora na interpretação das obras dos mais notaveis compositores.

A marcação dos bilhetes faz-se hoje à manhã de tarde, no Conservatorio, onde tambem se realiza o recital.

A TARDE PARLAMENTAR

A Almoço que provoca discussão na Camara dos Deputados

Alguns oradores a quem foi dada a palavra antes da ordem do dia, não usaram dela por não estar presente nenhum membro do governo.

O sr. Canceledo de Abreu estranhou que tivesse sido nomeado para presidente da delegação portuguesa à Sociedade das Nações, em substituição de João Chagas, o sr. dr. Afonso Costa.

O sr. Joaquim Ribeiro: —Quasi são as culpas que imputa ao sr. dr. Afonso Costa?

O orador: —Eu acuso-o de não dar satisfações dos seus actos, como tantas vezes tem acontecido. Esse senhor tem usado o alibido desse processo. Lamento que não esteja presente o sr. ministro dos Estrangeiros para lhe pedir contas dessa nomeação, mas reserve-me para o fazer no momento oportuno.

Termina perguntando se o governo vem a Almoça. A mesa, como em certas sessões de espiritismo, não responde e dá a palavra ao sr. Sousa da Camara. O deputado monarquico, insistindo:

—Eu fiz uma pergunta...

O presidente: —Não posso responder a v. ex.ª.

Vão entrando na sala alguns membros do governo — que respondem com a sua presença.

O sr. Sá Cardoso ocupa-se, em termos graves, do problema dos Bairros Sociais, dizendo que a novela vai ainda no 6.º volume — e continua.

Lamenta a morosidade com que se tem feito o inquerito e diz que algumas pessoas que ainda não foram ouvidas já se esqueceram, certamente, a esta hora, de factos que podiam lançar alguma luz sobre o processo.

A's 18 horas, entra o sr. Presidente do Ministerio, queimando a brasa de um requizimmo charuto.

Nesta altura, o sr. Joaquim Ribeiro, refere-se ao julgamento do editor do jornal A Patria, que em tempo defendeu aquele antigo ministro da Agricultura das acusações que lhe foram feitas pelo industrial sr. Alfredo de Silva. Lamenta que o juri tenha sido tão rigoroso, em contraste flagrante com tantos gestos de benevolencia que o orador lhe attribui, em delictos de imprensa.

FOOT-BALL

O campeonato do Portugal No rapido das 8,45 partiu hoje para Vians do Castelo, a «equipe» de «foot-ball» do Sporting Club de Portugal, que ali vai jogar o «Foot-ball Club» do Porto, a final do campeonato de Portugal. Com o grupo assistente o tenente sr. Maia Loureiro, director do Sporting.

Ontem, à tarde, haviam seguido já para Vians o sr. Francisco Stropm e o treinador do «team».

Desafio no Estoril

Realiza-se depois de amanhã, no campo de jogos do Parque Estoril, um desafio de «foot-ball» entre as primeiras categorias do Club Desportivo de Sociedade «Estoril» e as do Gremio Literario e Desportivo da Paredé.

Antes deste encontro, defrontaram-se os «teams» infantis dos mesmos clubs.

Amboz os jogos despertaram enorme interesse nos meios desportivos de Paredé e Estoril e são mais esperados com grande entusiasmo.

Um julgamento

Na Brá-Hora, 1.ª «cidade», realizou-se amanhã, às 12 horas, o julgamento de D. Irineu Real Santos, segundo a ordem de julgamento da Comarca de Beja, proferida em Semana Santa, de 1923, com seu proprio fim, accusado, entre de ter furtado a chave duma porta ao valor declarado de 12000,00, aquando de se ter declarado de «realidade» o queixoso, empennando diversas objectos e conseguindo do infortunio um arredondado, caso que a imprensa noticiou largamente.

A POLITICA DA TARDE

XOXOXOX

A reunião do directorio DO P. R. P.

As 2 horas da tarde de hoje já no Parlamento se encontravam os sr. Nunes Loureiro, Lopes-Carvalho, Favares Ferreira, Rodrigues Gaspar, Antonio Maria da Silva, Domingos Pereira e Freire da Cruz, membros do Directorio do P. R. P., que, nua das salas do Congresso, tinham uma vez reunido faltando apenas o sr. Evaristo de Carvalho. O que se passou nesta reunião? Segundo as nossas informações, tentou-se do lado da seus duodecimos e da situação governamental, afirmando-se que o Directorio não está de accordo, em absoluto, com as exprovações do governo. E como este tivesse posto, ontem, a questão de confiança sobre a brevidade da votação da proposta, o Directorio resolveu convocar para hoje mesmo o Grupo Parlamentar Democratico, o que o sr. Tavares Ferreira se apressou a comunicar aos parlamentares presentes.

Antes, durante e depois da reunião do Directorio do P. R. P., o sr. Antonio Maria da Silva teve, no salão, demoradas conferencias com o sr. Cunha Leal, sr. Antonio Lanca e Brito Camacho, a que se fizeram grande importância politica, afirmando-se que essas conferencias não eram estranhas à crise ministerial que se avizinha.

O governo, ao começo da sessão, continua a fazer-se notar pela sua ausencia, o que foi hoje asperamente notado e criticado por todos os lados da Camara. Já, de facto, uma destida atmosfera de ansiedade.

A' beira da crise

Houve nova conferencia entre os sr. dr. Domingos Pereira, Pedro Pitta, Cunha Leal e General Machado. Parece que o governo está ainda hoje na Camara. Não haverá moção e desconfiança. Haverá apenas, ao que nos informam, uma contra-proposta marcando três em vez de seis duodecimos — o que o sr. Vitorino Guimarães não aceita. Nestes termos, diz-se, o sr. presidente do ministerio irá hoje mesmo a Belem pôr o Chefe do Estado ao corrente da situação. Fala-se no nome do sr. Rodrigues Gaspar para futuro presidente do ministerio.

Podemos afirmar que a extrema esquerda democratica não vota a contra-proposta em que se fala.

O DESASTRE

da rua Conde de Redondo Na enfermaria de Santo Antonio, do hospital de S. José, faleceu hoje, o motociclista Cornelio Augusto, morador na rua do Carmo, 32, em resultado do choque da sua moto com uma coluna dos electricos, na rua Conde de Redondo.

DE LUTO

Julio José Baptista Faleceu hoje, na Costa do Castelo, 134, o sr. Julio José Baptista, filho do sr. Joaquim José Baptista e da sr.ª D. Palmira Astoriano, e sobrinho do sr. Evaristo Astoriano e do sr.ª D. Regina Angelica e D. Laura Astoriano. O extinto tinha apenas 34 annos de idade, fez parte do Corpo Expedicionario Portuguez em França, como «chefe da companhia de Telegrafistas de Comarcha», tendo sido condecorado com a Cruz de Guerra e louvado, por fillos de bravura, pelo chefe supremo do exercito logico, General da guerra, Julio José Baptista, egresso da Escola Industrial e de artes e offeças da tuberculose succumbiu sem que o Estado se tivesse preocupado, ainda com a sua orgreza da vida.

O funeral realizou-se amanhã, às 15 horas, na mesma sala fúnebra para o cemitério do Alto de S. João.

MARIO MONTEIRO

ADVOCADO COM AGENTES NO BRASIL Consultas das 10 às 11 e das 15 às 17.

E. DOS FANQUELOS, 114

O sr. Vitorino Guimarães, num breve discurso, ponderado e sulfuroso — está em jogo tambem o monopólio da importação do ouro — dá explicações satisfactorias ao orador.

A's 17 horas, depois de ter contado sobre o assunto o sr. Cunha Leal, continuo ainda a discussão sobre o enfore — que se estendeu aos fofatos e que promete alastrar ainda, como uma noção de areite de Alferrade.

O caso é este: O sr. ministro da Agricultura visitou ha dias a vila do Barreiro, a convite das comissões politicas e da Camara Municipal daquela localidade. Como aquelle membro do governo aproveitasse a oportunidade para visitar, ao mesmo tempo, a fabrica da União Fabril, o sr. Joaquim Ribeiro aludia ao acontecimento em termos que provocaram applicações do ministro e do sr. Tavares de Carvalho.

Este deputado: —Não abusem! Não abusem! Tratem da carestia da vida e não percam tempo com casos meramente pessoais.

O sr. Joaquim Ribeiro diz que o sr. Tavares de Carvalho almoçou no Barreiro e não se aceita um almoço quando se não leva esse encargo...

O sr. Tavares de Carvalho: —Não me ofenda...

O sr. Joaquim Ribeiro: —Eu não ofendo ninguém, nem mesmo me quero referir ao caso de v. ex.ª.

Terminada a discussão sobre o enfore, os fofatos e o almoço do Barreiro, a sessão prosegue com pouco interesse.

A's 18 horas

A's 17 e 50, estando em discussão a proposta dos duodecimos, é dada a palavra ao sr. Antonio Maria da Silva. A Camara suspende o falatório e põe-se a ouvir com desusada attenção o orador.

O seu discurso tomou logo, desde começo, uma feição directivamente contraria ao governo, defendendo com calor a discussão e a aprovação da lei orçamental.

Na «realis» parlamentar do sr. Antonio Maria da Silva está uma contra-proposta que vai provocar, fatalmente, a queda do governo.

As scenas de tiros

entre agentes

O caso da scena de tiros que ante-hontem se deu na rua dos Panqueiros, entre agentes, está sendo tratado no 1.ª secção da policia de investigação.

Vai ser entregue à 4.ª secção da policia de investigação, o caso dos tiros, na rua do Poço dos Negros, que se deu ontem à noite. O principal protagonista, o informador da P. S. E., Manuel Pires, desfechoz tiros à doida, ferindo três pessoas, entre ellas um guarda cirvico. Pelas investigações a que o agente José da Silva procedeu, ontem, no local do conflicto, apurou não haver motivo para o Manuel Pires proceder assim.

Fermento de uvas FORMOSINHO

Cama diabetes, furunculose, dispepsia, eczemas Doaçua de pelo em geral FARMACIA FORMOSINHO

ADRIANO GUEIFEO FERREIRA Proprietario dos Restaurantes, 18 - LISBOA

Chapeus Modelos

OS MAIS CHICS são os de HANON Rua João Crisostomo, 115, 1.ª

Telef. N. 2551